



Estamos em Greve Bancários rejeitam os 4,29% e deflagram greve nacional por tempo indeterminado

A categoria está em greve em todo o país. A decisão foi tomada ontem, em assembléias dos sindicatos. Em Dourados, apesar das fortes chuvas que caíram durante todo o dia e inclusive no horário da assembléia os bancários compareceram em massa, superlotando o salão do Sindicato para deflagrar a paralisação das atividades por tempo indeterminado.

Os empregados só retornam quando os banqueiros apresentarem uma proposta de reajuste que se preze. Além dos 11% de reajuste, os bancários lutam pelo fim do assédio moral e das metas, mais contratações,

isonomia e PLR maior.

Raul Verão, Presidente do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região, lembra que: "Para o movimento sair vitorioso, toda a categoria tem que participar e não furar a greve. Esta é a única forma de pressionar os patrões a atender às reivindicações dos empregados".

A decisão da categoria tomada na sede do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região é válida para toda a base territorial do Sindicato de Dourados, que, além do próprio município de Dourados compreende ainda os municípios de Caarapó, Juty, Fátima do

Sul, Vicentina, Jateí, Glória de Dourados, Deodópolis, Rio Brilhante, Nova Alvorada do Sul, Douradina, Itaporã e Maracajú.

"As decisões das assembléias demonstram a indignação dos bancários com a postura intransigente dos bancos, afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional. "Com os lucros de R\$ 21,3 bilhões obtidos somente por cinco bancos no primeiro semestre deste ano, é possível o atendimento das demandas da categoria e garantir melhor qualidade de vida", destaca.

Bancários devem ser protagonistas

A hora da greve chegou. Os bancários tentaram negociar, mas os patrões se mostraram irredutíveis e insistem em desrespeitar os trabalhadores, enrolando nas reuniões até a apresentar o índice rebaixado de 4,29% de reajuste salarial.

A proposta não atende às necessidades da categoria, que está sendo obrigada a paralisar as ativi-

dades.

Mas, o movimento só será vitorioso se os bancários aderirem em massa. Convidar os colegas para participar das assembléias, fechar a agência em que trabalha ou denunciar o assédio dos gestores para furar a greve são formas de colaborar para o êxito da campanha salarial e garantir conquistas.

Você que ainda está no interior da agência, esta na hora de fazer uma reflexão, a greve foi aprovada por ampla maioria e o espírito democrático deve prevalecer. Não é justo que só seus companheiros façam a luta, os benefícios serão para todos, inclusive para você, pense nisso, participe da greve e fique de consciência tranquila.

O ano do aumento real

Os trabalhadores devem garantir conquistas importantes este ano. Uma delas diz respeito ao aumento real. A expectativa é de que o reajuste seja o maior desde que o Dieese (Departamento

Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) começou a série histórica, em 1996.

No primeiro semestre, 97% das 290 negociações salariais do país garantiram reajustes iguais ou

acima da inflação medida pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), medido pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O desempenho é melhor do que em 2009, quando o percentual de negociações com reajustes iguais ou superiores ao

Quadro de paralisações

A Greve Nacional dos Bancários se inicia com muita força em todas as regiões, de norte a sul do país a categoria se mostra unida e confiante em sua capacidade de luta para vencer a intransigência dos banqueiros e avançar nas conquistas.

Além dos bancários de Dourados, segundo informe da Contraf-CUT, empregados das bases sindicais do Rio de Janeiro, São Paulo, Osasco e região, Brasília, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Campo Grande, Florianópolis, Salvador, Mato Grosso, Alagoas, Acre, Piauí, Rondônia, Ceará, Espírito Santo, Bahia, Pará, Amapá, Roraima, Niterói (RJ), Campinas (SP), Bragança Paulista (SP), Angra dos Reis (RJ), Baixada Fluminense (RJ), Três Rios (RJ), Araraquara (SP), Campina Grande (PB), Guarapuava (PR), Juiz de Fora (MG), Limeira (SP), Vitória da Conquista (BA), São Borja (RS), Cruz Alta (RS), Vale do Paranhana (RS), Santo Ângelo (RS), ABC (SP), Irecê (BA), Londrina (PR), Mogi das Cruzes (SP), Nova Friburgo (RJ), São José dos Campos (SP), Teresópolis (RJ), Sul Fluminense (RJ), Franca (SP) e Cariri (CE).

índice foi de 93%. O bom momento para os trabalhadores brasileiros se deve, principalmente, pela conjuntura econômica favorável, com baixa inflação, maior oferta de postos de trabalho e a previsão de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) de 7,2%.

